REFLEXÃO

FELIZ ANO NOVO!

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)



É dentro de você que o Ano Novo cochila e espera desde sempre.

Carlos Drummond de Andrade

ANTES DE qualquer mensagem, um feliz 2023 a todos! Se as chuvas que aí estão trazem felicidade, desejo-lhes tempestades.

O ano de 2023 iniciou-se com novos governos, federal e estaduais, mas com os velhos ritos e os mesmos vícios. O tempo não determina a mudança, mas o homem a faz. Este tem saudades e recaídas e procura alimentar os seus sonhos, mas nem sempre os colhe: com facilidade, tem pesadelos! Por isso, todos desejam paz, prosperidade, saúde, sorte e sonhos colhidos.

Este ano repetirá os seus antecessores no conceito humano (mesmo que em fase de mudanças acentuadas), caracterizando-se pelo crescimento: de países autocratas, que, hoje, são – pelo que se conhece – um terço do total no mundo; do enorme endividamento dos países ricos e emergentes; do pano de fundo da guerra fria entre as duas maiores potências – Estados Unidos e China –; do conflito que parece longe do fim entre a Rússia e a Ucrânia; e do amargo gosto da pandemia.

Em 2022, a ABAG viu, com alegria, uma maior relação público-privada nas questões globais que envolvem o Brasil e o claro reconhecimento do papel das mulheres no agro, enquanto o crescimento da economia era ofuscado pela alta da inflação e dos juros. O povo brasileiro, nitidamente, passa a se preocupar muito mais com a política e o seu futuro.

O que pedimos ao Papai Noel? Antes de tudo, paz, além de fé e esperança, valores humanos essenciais.

Em 2023, a ABAG fará trinta anos e se prepara para os festejos. Os plantios foram excelentes desde setembro último, e o clima ajuda demais. Vamos colher grandes safras desse agro, que é um só, mesmo que o poder público o divida em três, como definido pelo novo governo. Defendemos o conceito de um só agro e continuaremos trabalhando nessa direção.

É o momento de aquecer as lembranças e o percurso da instituição e do agro nesses trinta anos. Foi um sucesso raro na história dos países. O Brasil é protagonista e será visto como um agente de competição. Fundamentalmente para o mercado e os consumidores, a competição nesses tempos bicudos poderá ser atropelada por protecionismos e precaucionismos. O unilateralismo alcança e enfraquece a Organização Mundial do Comércio (OMC), da qual os países emergentes são muito dependentes.

Neste ano que apenas se inicia, essa involução será muito sentida, algo como "o novo é a volta do velho". Caberá muito ao trabalho público-privado na defesa do Brasil e do seu agro. Caberá a busca incessante pela redução do desmatamento. Caberá sonhar.

O agro competente seguirá trabalhando, produzindo, colhendo competitividade, investindo e sonhando com evolução. ■

"Em 2023, a ABAG fará trinta anos e se prepara para os festejos. (...) Defendemos o conceito de um só agro e continuaremos trabalhando nessa direção."